

Empresa reduz desperdício em restaurantes com sistema Cook n'Chill

Segundo pesquisa da World Resources Institute, 41 mil toneladas de alimentos são jogados fora anualmente no Brasil, sendo que 15% desse desperdício vem de estabelecimentos como restaurantes, bares e lanchonetes

Problemas como este afetam o desempenho das cozinhas, principalmente em época de crise causada pelo novo Coronavírus. Entretanto, algumas empresas buscam minimizar estes danos com o sistema Cook n' Chill, termo em inglês que significa "cozinhar e resfriar", que diminui até 80% o consumo de alimentos nas cozinhas e mantém a qualidade das refeições preparadas.

Ainda pouco conhecido no Brasil, o Cook n' Chill não só é capaz de reduzir desperdício na cozinha, mas também minimiza os riscos de contaminação e preserva as características nutricionais dos alimentos, sem alteração no sabor e na consistência. É a metodologia usada na Satoru Food Service Consulting, empresa responsável pela consultoria gastronômica de estabelecimentos comerciais, como bares e restaurantes.

Por meio da implantação de sistemas como o Lean Kitchen, sistema japonês de gestão, em que prevalece a ideia de aumentar a produtividade com menos consumo, e o próprio Cook n' Chill, a empresa ataca na principal dor de pequenos e médios



O Cook n' Chill não só é capaz de reduzir desperdício na cozinha, mas também minimiza os riscos de contaminação.

empresários do setor, que é o custo operacional da cozinha. Para o fundador da Satoru Food Service, Guilherme Satoru, os dois sistemas aliados são capazes de não só diminuir em

80% o desperdício de alimentos, mas também de aumentar a produtividade na cozinha em 60%.

"São práticas simples como aproveitar melhor os espaços disponíveis na cozinha, usar os equipamentos mais adequados para cada projeto, resfriar os alimentos da forma correta, entre outras ações. O segredo por trás do negócio da alimentação não é vender caro, mas sim ter uma compra de ingredientes eficiente, um processo fabril a baixo custo e orientar os funcionários a realizar as tarefas com menos esforço", destaca.

Para manter a qualidade dos alimentos, a empresa também fica responsável pela rotulagem e informação nutricional, desenvolvimento de fichas técnicas e criação de receituário padrão. "Nós propomos otimizar os processos gastronômicos por meio da análise de todo o processo de cozinha do cliente, identificando equipamentos e estrutura que melhor atenda ao seu público, ou implementamos um sistema de cozinha desde o início", explica Satoru. Fonte e mais informações: (www.satorufsc.com.br).

A habilidade de aprender vai formar os profissionais do futuro

Bárbara Camargo (*)

A sabedoria popular de "ser um eterno aprendiz" está refletida no termo em inglês lifelong learning, muito citado em discussões sobre carreira e recursos humanos

Lifelong learning pode ser definido como a habilidade de aprender a aprender e continuar pela vida toda. De acordo com o Fórum Econômico Mundial, a Educação é e permanecerá sendo um ponto crítico para o crescimento da economia e para promover a inclusão de oportunidades futuras para todos. Por isso, é importante pensarmos nela no contexto atual e no seu impacto no mercado de trabalho.

Os avanços na tecnologia vêm modificando as relações profissionais, que vão exigir inovações na educação e no perfil das pessoas. Nesse cenário, lifelong learning e iniciativas de reskilling (requalificação) serão chaves para garantir oportunidades para os trabalhadores e também para as empresas, que precisarão ter acesso a talentos qualificados para atuar nos novos campos.

Indo por esse caminho, um estudo feito pelo Institute For The Future (IFFT) mostra que 85% dos trabalhos/ funções profissionais que existirão em 2030 ainda não foram criados. Para dar conta desse cenário, é preciso que a educação formal não seja considerada única fonte de conhecimento, pois ela não atende sozinho toda a necessidade atual.

É preciso ter consciência de que, no mundo em que vivemos, a aprendizagem é infinita, cenários mudam o tempo todo, e devemos acompanhar as evoluções. De acordo com uma pesquisa da Korn&Ferry, pessoas com capacidade de aprender rápido têm duas vezes mais chance de serem promovidas, por acompanhar melhor as transformações que ocorrem com frequência.

Por falar em mudanças,

vivemos um momento inédito de quarentena, mas que pode ajudar quem deseja colocar em prática o aprendizado constante. Uma grande parcela da população está em casa e com isso pode conseguir um pouco mais de tempo para se dedicar aos estudos. O que não faltam são lives, eventos e conteúdos para estudar e se atualizar.

Nesse cenário, empresas também podem - e devem - contribuir, incentivando o aprendizado dos funcionários e fornecendo ferramentas e materiais de qualidade que os ajudem nessa jornada. Um exemplo disso é compartilhar conteúdo em diversos formatos, elaborado para esse fim, como podcasts, cursos online ou e-mails informativos com a base de colaboradores. Promover trocas de conteúdo entre as equipes, com indicações de links, vídeos e livros é outra forma simples de ajudar no desenvolvimento de todos.

Entram também ações como promover a participação dos colaboradores em eventos (online neste momento, mas também os presenciais em outros períodos) e incentivar líderes a criarem planos de desenvolvimento mais robustos com todos os tipos de aprendizagem, não focando somente nos métodos formais.

Para quem quer começar essa jornada, minhas dicas são: escolher bem as fontes de estudo, ter claras as habilidades que são necessárias para seu desenvolvimento e, por fim, optar por temas que poderão ser colocados em prática no curto prazo. O estudo teórico é apenas 10% do aprendizado. O que vai fazer com que você realmente aprenda um assunto é aplicá-lo.

Uma dica final é: sempre possível, uma tudo isso a seus gostos e interesses pessoais, com temas que te despertem a vontade de saber mais, que gerem curiosidade. Assim, a tarefa que parece assustadora, de aprender constantemente, se torna um hábito prazeroso.

(*) - É Gerente de Talent Experience do Grupo Movile.

Aplicativos divertidos para ajudar a cuidar das finanças

Uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Educadores Financeiros revelou que 84% dos brasileiros têm dificuldades financeiras, prejuízos e dívidas por não saberem como cuidar de seu dinheiro. Com a democratização da tecnologia, aprender a cuidar das finanças não precisa ser chato, nem difícil, e alguns apps e plataformas podem ajudar nessa missão - já que é possível aprender usando o celular como aliado.

Segundo o executivo João Figueira, Head de Operações da fintech Simplic, a educação financeira objetiva auxiliar as pessoas na administração dos seus rendimentos, orientando também sobre o consumo consciente. "Saber lidar com o dinheiro, seja para gastar com inteligência ou programar suas despesas, é fundamental para evitar possíveis dívidas no futuro", comenta. Para auxiliar quem tem dúvidas, a Simplic separou alguns aplicativos com linguagem simples e dicas práticas para quem quer começar a cuidar das finanças. Confira:

1) Toshl Finance - descubra onde você está gastando mais - Esse aplicativo conta com a ajuda de um personagem, um monstinho virtual, que mostra todas as despesas e receitas pessoais e possibilita gerenciá-las de um modo simples e fácil. Além disso, ele permite que



Saber lidar com o dinheiro é fundamental para evitar dívidas no futuro.

os clientes façam orçamentos e mapas de movimentação financeira, podendo exportar os resultados para outras plataformas como Excel e Word. O Toshl Finance é gratuito e está disponível para iOS (iPhone e iPad), Android, Windows Phone e Symbian. Com ele, também é possível descobrir onde você está gastando mais, além de ficar atento nos vencimentos de suas contas e gastos.

2) Minhas Economias

- alcance suas metas com ajuda de lembretes - O app "Minhas Economias" conta com uma tecnologia que permite que o usuário monte planilhas com tudo o que for debitado ou depositado em conta. Ele atua como um gerenciador financeiro e também permite estabelecer metas para realizar al-

gum desejo, enviando lembretes de quanto falta para alcançá-la. O aplicativo é gratuito e está disponível para Android.

3) Organize - organize suas finanças na nuvem - No Organize, é possível se ter o controle de tudo que entra e sai da conta, sem precisar de uso constante da internet, pois o aplicativo salva todos os dados inseridos e os transfere para a nuvem. Além disso, todos os dados são criptografados para evitar invasões de pessoas não autorizadas. Usado por mais de 2 milhões de pessoas, o app possibilita organizar contas e cartões num único lugar. Além disso, reúne informações educacionais sobre o universo do dinheiro. Como poupar, investir, economizar no dia a dia entre outros temas.

4) Bill Reminder - Não

atrasar as contas nunca mais - O app tem lembretes para ajudar os usuários a não se perderem com as datas de vencimentos das contas - ajudando a evitar o pagamento de juros por atraso. Ele possui um calendário específico para faturas e boletos bancários, onde também é possível programar tarifas de despesas mensais fixas. Como ele trabalha com alertas, não é necessário acessar o aplicativo toda vez que quiser consultar o vencimento de uma conta, pois as notificações de lembretes são sempre enviadas ao usuário.

5) Money Lover - Crie etiquetas para catalogar os gastos - O Money Lover permite acompanhamento de diversas contas separadamente, controlar receitas e despesas e montar orçamentos. Os gastos são apresentados em gráficos com formato de pizza e barras, que podem ser visualizados por diversas categorias, filtradas no próprio aplicativo. A interface é moderna, bonita e organizada, proporcionando uma experiência de uso muito agradável e intuitiva.

Fonte e mais informações: (www.simplic.com.br).

Crise traz oportunidades e receios para investidor

Eduardo Murin (*)

O investidor, hoje, enxerga o cenário por dois prismas: receio e oportunidade.

É um binômio que está presente na conversa com qualquer candidato a franqueado no atual momento. Ter receio sempre fez parte da análise do risco de empreender e agora, claro, esse receio está ainda mais presente. Mas o receio é algo positivo. Eu diria que quem não tem receio, na verdade não é um bom empreendedor. O receio faz você racionalizar a análise, o que leva a escolhas melhores. O importante é não deixar o receio ser como o pânico, que paralisa e impede as ações.

Ao mesmo tempo em que existe o receio, temos também oportunidades

muito atrativas de investimento no mercado para quem quer empreender. Por isso, começar agora o planejamento de um novo negócio é uma saída interessante para quem tem uma reserva de recursos, tanto pelas oportunidades atraentes do mercado quanto pelas baixíssimas taxas de retorno de outros tipos de investimentos, como os de renda fixa, reflexo da taxa básica de juros mais baixa da história do país.

Nesse cenário, temos visto uma quantidade até surpreendente de investidores dizendo sim para um novo contrato de franquia neste momento. No CNA (rede de ensino de idiomas), por exemplo, foram cinco novas vendas de franquia em abril e em maio. Isso está acontecendo porque traduzimos o binômio "receio e oportunidade"

em facilidades e apoio para o investidor.

Criamos uma cota de apoio que chega a R\$ 150 mil em material didático bonificado, projeto arquitetônico e kit inicial. Estamos oferecendo 50% de desconto na taxa de franquia e, muito importante, retiramos algumas travas contratuais. Isso significa que flexibilizamos as exigências, tirando todo o peso (e o receio) do novo franqueado.

Porque hoje, o maior medo de quem quer investir em uma franquia é um possível agravamento da crise ou a incerteza de até quando ela irá durar. Para ajudar o novo investidor, em uma verdadeira parceria entre franqueado e franqueador, tiramos a multa contratual para quem não inaugurar a escola nas datas inicialmente previstas e para quem decidir cancelar a parceria. Assim, em caso de agravamento da

crise econômica, até maio de 2021 o novo franqueado pode desfazer o contrato sem multa. Nos contratos assinados agora, a primeira data de abertura possível é maio de 2020, mas estamos no auge da pandemia, dificilmente uma escola será aberta agora. Então, temos uma segunda opção, que é outubro ou novembro deste ano, e uma terceira, que é maio de 2021, para quem preferir esperar.

Claro que estamos incentivando a abertura das franquias ainda em 2020, porque queremos ser um pequeno motor propulsor da economia brasileira, gerando empregos. Então, os novos franqueados que inaugurarem suas escolas ainda neste ano estarão isentos de 100% da taxa de franquia. Quem decide investir em uma franquia no atual

momento certamente encontrará ótimas oportunidades no mercado. A sabedoria está em escolher o parceiro correto para essa jornada. É importante que seja um franqueador sólido, parceiro, também quando está uma tempestade lá fora.

Franqueador que está se mostrando forte agora, evidencia que tem musculatura para enfrentar qualquer desafio. Isso é algo muito importante de se analisar: a capacidade de resistir às crises, porque como o brasileiro bem sabe, crise não é uma só, ela aparece de tempos em tempos. Pesquisa, análise, tenha receio, mas não se deixe paralisar quando o mercado está apresentando oportunidades realmente vantajosas. Siga em frente e boa sorte!

(*) - É diretor comercial B2B do CNA.